



Em romaria à casa da Mãe pela 14ª vez



Mais de mil romeiros da Igreja de Goiânia se colocaram em peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, nos dias 30 de agosto a 4 de setembro. Foi um momento de retribuir a peregrinação da Padroeira do Brasil em nossa Arquidiocese, por ocasião dos 300 anos do encontro de sua imagem pelos três pescadores, em 1717.

págs. 4 e 5

MANHÃ DE EMAÚS



Um espaço para discernir a vocação em nossa Igreja

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



A verdadeira vocação brota do encontro pessoal com Jesus

pág. 6

VIDA CRISTÃ



A diversidade dos campos de atuação da Pastoral Familiar

pág. 7

DEMOS GRAÇAS PELA ROMARIA AO SANTUÁRIO DE APARECIDA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Como me alegrou a Romaria Arquidiocesana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida! Neste ano, o número de participantes aumentou 100% (reunimos mais de mil pessoas) e isso é motivo de darmos graças a Deus. São mais pessoas descobrindo ou alimentando o sentido de colocar-se em romaria, em sua caminhada de fé; manifestando sua gratidão à intercessão de Nossa Senhora da Conceição, que “apareceu” ao povo brasileiro pelas mãos de simples pescadores, naquele abençoado lugar de São Paulo.

Aparecida, hoje, está entre as principais cidades do mundo que recebem grande contingente de romeiros, chão sagrado que acolhe a devoção dos que visitam o templo dedicado àquela que disse o sim para a concepção do filho de Deus, nosso salvador. Cada um leva, em seu coração, um motivo para estar ali, misturando-se os pedidos de auxílio e os agradecimentos de inúmeras graças.

Todo cristão é chamado a participar da grande romaria da vida. E os santuários são como “a tenda do encontro, o tabernáculo da Aliança”. Todo santuário, além de ser uma autêntica escola de fé e um inestimável dom da graça de Deus à sua Igreja, é portador de uma determinada mensagem. Todo Santuário é, por excelência, o lugar da Palavra e da Eucaristia. Mais do que nunca, é importante associar a casa da Mãe Aparecida à escuta acolhedora da Palavra de Deus. Nossa Senhora é a Virgem que sabe ouvir. A Eucaristia é o momento alto de toda Romaria. Em Aparecida, pela Eucaristia, Nossa Senhora nos oferece “o fruto bendito do seu ventre”.



Quem vai ao santuário de Aparecida sabe que Nossa Senhora está em ação e que, apesar das trevas do tempo presente, a Mãe vela por nós

O Santuário de Nossa Senhora Aparecida é memória viva das nossas origens, sinal visível de que Deus “eleva os humildes”. Não tenhamos dúvida de que, ao adentrá-lo, nossos pés pisam um dos lugares mais sagrados da piedade do nosso povo católico. Sentir, entre nós, a força da presença de nossa mãe do céu, nos convoca, nos congrega e faz com que nos sintamos irmanados na mesma fé, na mesma Igreja.

Quem vai ao santuário de Aparecida sabe que Nossa Senhora está em ação e que, apesar das trevas do tempo presente, a Mãe vela por nós e, por isso, o nosso coração já pode estar repleto de alegria, confiança e esperança. “A minha alma engrandece o Senhor, e meu Espírito se alegra em Deus, meu Salvador”.

Que Nossa Senhora Aparecida, que visitamos em peregrinação, nos ajude a renunciar corajosamente ao mal, a professar com alegria a fé em Cristo e a renovar permanentemente a nossa vida cristã, para que todos sigamos em frente, movidos pelo amor de Deus!

Editorial

Após levar mais de mil romeiros ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a Igreja de Goiânia sente-se com a missão cumprida no ano em que o povo brasileiro celebra o Jubileu dos 300 anos do encontro da imagem no Rio Paraíba do Sul, pelos três pescadores. Esse fato histórico é responsável pela grandiosidade do que se tornou Aparecida e a devoção popular à Rainha do Brasil, que cresce ano a ano. Nossa Arquidiocese não ficou de fora e agradeceu a Aparecida por conduzir sempre sua Igreja em meio às adversidades do nosso tempo. Ainda neste número, trazemos a

cobertura da *Manhã de Emaús*, encontro de discernimento vocacional que acontece mensalmente no Seminário São João Maria Vianney, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), e da Formação da Pastoral da Esperança, que também aconteceu no último fim de semana, já em preparação ao Dia de Finados do próximo mês. Destaque, neste número, para o artigo do nosso bispo auxiliar Dom Moacir da Silva Arantes, que aborda os campos de atuação da Pastoral Familiar.

Boa leitura!

Ordenação Diaconal



CLÁUDIO JOSÉ DE CARVALHO

“Quia fecit mihi magna qui potens est” (Lc 1,49)

CATEDRAL SANTA RITA DE CÁSSIA
ITUMBIARA - GO

30 DE SETEMBRO DE 2017

19 HORAS



Fique por dentro

Formação Permanente de Presbíteros

O nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, faz um convite especial a todos os padres, diáconos e seminaristas da Igreja de Goiânia. É que nos dias 11 a 14 próximos, acontece, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), das 9h às 12h, e das 14h às 17h, a Formação Permanente de Presbíteros, com o renomado conferencista, prof. Luiz Almeida Marins Filho

(prof. Marins). Ele é antropólogo, escritor, consultor organizacional, conferencista, empresário e comunicador. Nos quatro dias de formação, ele trata dos seguintes temas: “O homem contemporâneo – aspirações e angústias”; “Caminhos da Igreja Católica frente aos desafios do nosso tempo”; e “Reflexões sobre liderança e gestão”.

Informações no Secretariado Arquidiocesano para a
Ação Evangelizadora: (62) 3223-0758

Momentos de espiritualidade norteiam a Manhã de Emaús

Acontece sempre no 4º domingo do mês, no Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, a *Manhã de Emaús*, aberta aos fiéis das paróquias, leigos e leigas, e principalmente aos jovens integrantes da Pastoral Vocacional ou que estão tendo um acompanhamento vocacional. A *Manhã* proporciona momentos de escuta, meditação e adoração a Jesus. É uma oportunidade para os participantes aprofundarem a espiritualidade, colocarem-se diante do Santíssimo Sacramento, reconciliarem-se por meio da Confissão, além de permitir que conheçam o Seminário e tenham contato com os seminaristas.

O tema do último encontro, que aconteceu no dia 26 de agosto, foi “Vocação, qual é a sua?”. Durante a manhã, padre Dilmo Franco, reitor do seminário, refletiu sobre o Evangelho de Mateus, 16,13-20, no qual Jesus deu os poderes da Igreja a Pedro. O padre falou também sobre a importância de descobrirmos



Dessa vez eu senti um grande chamado no meu coração. O encontro superou minhas expectativas

nossa vocação, a fim de alcançarmos a eterna felicidade. “Dentro da liberdade que Deus nos deu, cabe a cada um de nós fazer nossas escolhas e eleger prioridades, buscando a todo momento a nossa felicidade, com ou sem a ajuda de alguém. A nossa motivação tem que ser sempre por amor a Deus, e temos que ter a certeza de que somos o que somos por amor e pela vontade de Deus”.



Raquel Borges

A participante Raquel Borges Dourado, 16, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, na Vila Pedrosa, contou que, por várias vezes, já havia sido convidada, mas ainda não tinha tido vontade, até tomar a decisão de participar da *Manhã de Emaús*. “Dessa vez eu senti um grande chamado no meu coração. O encontro superou minhas expectativas. Eu ainda estou num momento de discernimento para poder saber se vou ou não fa-

zer o caminho”. Ela participa há dois anos do Grupo Jovens em Missão, da Arquidiocese, que a fez crescer muito dentro da Igreja e espiritualmente. “As pessoas do grupo de jovens me mostraram um mundo diferente, que eu não conhecia, no qual eu pude estar na presença de Deus. Então, de dois anos para cá, a minha espiritualidade cresceu muito, e tenho sempre procurado ajudar o próximo, sem querer algo em troca”.

Pastoral da Esperança planeja as atividades para 2018

O sábado, dia 2 de setembro, foi reservado pela Pastoral da Esperança para definir o calendário de atividades do próximo ano. O encontro, que reuniu cerca de 40 agentes da pastoral, aconteceu no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). Além de definir datas importantes para 2018, como Dia dos Pais e Dia das Mães, o grupo também teve uma forma-

ção especial para o próximo Dia dos Fiéis Defuntos (Finados), data em que a Pastoral da Esperança atua em dezenas de cemitérios presentes na Arquidiocese de Goiânia.

O diácono Adailton Ramos, coordenador da pastoral na Arquidiocese, destacou, em entrevista, que essas datas são muito importantes para a atuação dos agentes, porque

é onde se estabelece um encontro pessoal com as famílias enlutadas e se dá a presença da pastoral, corpo da Igreja, que se insere no meio do povo. “Nessas ações, a pastoral conforta as famílias com o que há de mais sagrado para nós, que é a esperança na ressurreição”, pontuou. Para isso, o grupo se prepara com formações sobre postura, homilética e conhecimento da família enlutada.

As ações da Pastoral da Esperança também acontecem nas paróquias onde está presente. “Nosso trabalho se dá nas paróquias, levando esperança àqueles que perderam seus entes queridos”, disse Daíla Araújo Silva, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Setor Central, em Aparecida de Goiânia. Para José Neto Vieira, da Paróquia Santo Antônio, do Setor Pedro Ludovico, o

encontro formativo tem sido indispensável para preparar os agentes. “Neste encontro, nós avaliamos, elaboramos estratégias e crescemos espiritualmente, buscando sempre renovar a nossa fé”.

Ação pastoral

Sempre que requisitados, os agentes da Pastoral da Esperança atuam em encontros para exéquias, velórios, sepultamentos e missas. Depois do sepultamento, eles realizam sete encontros na casa da família, nos quais fazem uma reflexão para cada dia, à luz de Deus, de Cristo, do amor, da alegria, da união e da fé cristã. São momentos intensos de oração e esperança, para confortar as famílias, que se sentem acolhidas pela Igreja.



Jornada da Comunicação 2017 recebe inscrições até dia 20

“Testemunho digital: um chamado para todos” é o tema da Jornada da Comunicação do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), que acontecerá nos dias 6 a 8 de outubro, no Seminário Regina Minorum, em Anápolis. Em sintonia com o Ano Vocacional Mariano, o evento deve reunir agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom), responsáveis pela comunicação nas paróquias, e seminaristas que estão na etapa final do curso de Teologia.

Um dos assessores do encontro será o professor Moisés Sbardelotto, doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos), com estágio doutoral na

Università di Roma “La Sapienza” (Itália). Ele integrou a Comissão Especial para o Diretório de Comunicação para a Igreja no Brasil, da CNBB.

O presidente do regional, bispo de Uruaçu e referencial para a comunicação, Dom Messias dos Reis Silveira, apresentará o tema “A Vocação do Comunicador”, com a colaboração do vice-coordenador da Pascom no Regional, padre Delton Filho.

A taxa com hospedagem e alimentação para os três dias de evento custa R\$ 120,00, e R\$ 70,00 sem a hospedagem. As inscrições podem ser feitas até o dia 20 de setembro e as vagas são limitadas.

Inscrições pelo site: www.cnbbco.org.br





Romeiros retribuem Aparecida à

MARCOS PAULO E FÚLVIO COSTA

Peregrinar é buscar a conversão do coração, tendo Deus sempre em primeiro lugar. O peregrino, em romaria, é um penitente que se abre à oração, faz seus pedidos, agradece a Deus pelas graças recebidas. Ele ainda busca os Sacramentos com a meta de se purificar dos pecados. Jamais as motivações turísticas devem estar em primeiro lugar.

Tendo em vista todos esses aspectos da peregrinação, “experiência religiosa universal, expressão característica da pie-

dade popular” (Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia, no n. 279), mais de mil romeiros da Igreja de Goiânia foram à casa da Padroeira do Brasil, em Aparecida (SP), nos dias 30 de agosto a 4 de setembro. Eles deixaram suas casas e familiares para ir ao Santuário da Mãe Aparecida, render graças a ela, que também esteve junto aos seus filhos, em peregrinação, nos meses de setembro de 2016 a agosto deste ano, nos 27 municípios que integram nossa Arquidiocese.

O ponto alto desta romaria,

que esteve em comunhão com o Jubileu dos 300 anos do encontro da imagem no Rio Paraíba do Sul, em Aparecida (SP), pelos três pescadores, foi a missa presidida pelo arcebispo, Dom Washington Cruz. “Todo cristão é chamado a participar da grande romaria da vida”, destacou ele em sua homilia, no Santuário Basílica da Mãe Aparecida, se dirigindo de modo especial aos romeiros da Arquidiocese de Goiânia, mas também aos milhares de peregrinos presentes ali, de todas as partes do Brasil,

e também àqueles outros milhares de devotos que acompanharam a celebração pelos meios de comunicação. Comentando sobre aquele importante lugar sagrado em que estavam pisando, o arcebispo afirmou que o Santuário é “memória viva das nossas origens, sinal visível de que Deus ‘eleva os humildes’”.

É importante destacar nestas páginas, seja àqueles que foram à romaria, e àqueles que não tiveram a oportunidade, as seguintes palavras do nosso pastor Dom Washington Cruz:

“

Não tenhamos dúvida de que os nossos pés estão pisando um dos lugares mais sagrados da piedade do nosso povo católico. A força da presença entre nós, de nossa Mãe do céu, nos convoca, nos congrega e nos faz sentir irmanados na mesma fé, na mesma Igreja.



Ao fim da homilia, Dom Washington pediu que a Mãe de Deus e nossa nos ajude na caminhada da vida.

“

Que Nossa Senhora Aparecida, que estamos visitando em peregrinação, nos ajude, desde já, a renunciar corajosamente ao mal, a professar com alegria a fé em Cristo e a renovar permanentemente a nossa vida cristã, para que todos sigam em frente, movidos pelo amor de Deus!



O arcebispo também refletiu sobre o sentido dos santuários na vida do povo de Deus:

“

Todo santuário, além de ser uma autêntica escola de fé e um inestimável dom da graça de Deus à sua Igreja, é portador de uma determinada mensagem



em peregrinação da Mãe Igreja de Goiânia

Fotos: Rüdger Remigio

Maria completa a Igreja

Como acontece tradicionalmente, após a missa, Dom Washington e os bispos auxiliares da Arquidiocese, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes, se reuniram com os romeiros no Auditório Padre Noé, localizado no subsolo do Santuário Nacional. O arcebispo saudou os peregrinos deixando uma mensagem muito importante, que deve ser guardada por todos eles em seus corações. “Maria é o modelo que devemos seguir. Sem ela, a Igreja não é completa. Nossa Senhora é o perfil da Igreja de Jesus”. Depois desse momento, ele

abençoou os romeiros e posou para fotos com eles. Além de Aparecida, os peregrinos também visitaram outras rotas religiosas: Guaratinguetá (SP), onde nasceu Santo Antônio de Santana Galvão (Frei Galvão), que é o primeiro santo brasileiro reconhecido pela Igreja; Cachoeira Paulista (SP), onde está a sede da Comunidade Canção Nova, e outros lugares turísticos da região.

A 14ª Romaria Arquidiocesana ao Santuário de N. Sra. Aparecida teve início no dia 30 de agosto, na Paróquia dedicada à Padroeira, em Apa-

recida de Goiânia, onde foi celebrada a missa de envio e houve a bênção aos romeiros. A celebração foi presidida pelo padre Rodrigo de Castro, reitor do Santuário Sagrada Família, e concelebrada pelos padres João Luiz da Silva, administrador da Paróquia Nossa Senhora Aparecida; e demais sacerdotes: Divino Antônio; João Batista; Jonisonclei Santos e Paulo Roberto. Nos dias 30 e 31 de agosto, deixaram Goiânia 22 ônibus com romeiros, entre eles dezenas de seminaristas, religiosas e religiosos goianos. Em Aparecida (SP), os mesmos pa-

dres concelebraram a missa no Santuário, além dos nossos bispos auxiliares; do bispo da Diocese de Novo Hamburgo (RS), Dom Zeno Hastenteufel; do bispo emérito da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia, Dom José Carlos; e dos padres da Arquidiocese de Goiânia, Vitor Simão; José Luiz da Silva, Jackson Alvarenga; Cícero da Silva; Fabiano Ribeiro; Nixon de Araújo; Volimar Aimi; André Golombek; Dilmo Franco e frei Messias Braga; frei Reinaldo dos Santos. Estiveram presentes também alguns padres da Diocese de Novo Hamburgo.

Depoimentos



Rita de Cássia

Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges

Eu tenho várias experiências com a presença de Maria em minha vida e de minha família, mas hoje, neste ano, em especial, tive a graça de terminar minha tese de Doutorado, etapa muito difícil da minha vida por conta da idade. Ano passado apareceram vários entraves. Mas como nada é impossível para Deus, e por intercessão de Maria, eu consegui! Hoje eu venho trazer minha tese para entregar aos pés da Mãe. Me sinto muito honrada com isso. Em nome de Maria eu agradeço.



Alex Yuri - Diocese de Ipameri

Este é um momento muito importante, porque celebramos também o Jubileu dos Seminários em Goiânia. Estamos ainda em júbilo com o Santuário Nacional. Em romaria, promovemos a fraternidade e buscamos compreender o desígnio de Deus para nossa vida, por meio de Nossa Senhora. Por isso, visitamos a casa da Mãe, já que ela sempre está ao nosso lado e caminha conosco o tempo todo.



Geraldo do Nascimento Alvarenga e Maria Auxiliadora M. Alvarenga

Eu sinto uma emoção muito forte por estar na casa da Mãe. Há 26 anos eu trouxe meu filho até aqui, e esse ano ele que nos trouxe, agora como sacerdote, após nós termos ficado todo esse período sem vir. Viemos, portanto, agradecer a Deus e a Nossa Senhora o chamado que ele fez na vida do nosso filho. Hoje o Jackson é padre da Congregação dos Passionistas e trabalha em Goiânia.



Aparecida Rosa da Silva
Santuário Sagrada Família

É uma bênção estar aqui para pedir e agradecer as graças que Deus nos concede, por intercessão de Maria. Estar na casa da Mãe não tem nada igual, ainda mais neste ano em que se completam os 300 anos do encontro da imagem pelos pescadores. É uma graça maior estar na Romaria da nossa Arquidiocese, junto com nosso arcebispo, Dom Washington, e com o padre da comunidade que participo.



Gabriel Victor
Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Aparecida de Goiânia

Eu vim aqui para rezar com meus pais e para passear com meu avô e minha avó, além de rezar também por mim, já que Nossa Senhora Aparecida é padroeira das crianças. É a terceira vez que venho ao Santuário e cada vez é uma experiência nova.



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Vocação se descobre na alegria do encontro com Jesus

Estimados irmãos e irmãs!

Hoje gostaria de voltar a falar sobre um tema importante: a relação entre a esperança e a memória, com particular referência à memória da vocação. E tomo como ícone a chamada dos primeiros discípulos de Jesus. Essa experiência permaneceu tão impressa na sua memória que um deles até registrou a hora: “Eram cerca das quatro da tarde” (Jo 1,39). O evangelista João narra o episódio como uma recordação nítida de juventude, que permaneceu intacta na sua memória de idoso: porque João escreveu isso quando já era idoso.

O encontro deu-se perto do rio Jordão, onde João Batista batizava; e aqueles jovens galileus tinham escolhido o Batista como guia espiritual. Um dia veio Jesus, e fez-se batizar no rio. No dia seguinte passou novamente e então o Batizador – isto é, João, o Batista – disse a dois dos seus discípulos: “Eis o cordeiro de Deus!” (v. 36).

E para aqueles dois foi a “centelha”. Deixam o seu primeiro mestre e põem-se no seguimento de Jesus. No caminho, Ele volta-se para eles e formula a pergunta decisiva: “O que procurais?” (v. 38). Jesus aparece nos Evangelhos como um perito do coração humano. Naquele momento havia encontrado dois jovens em

busca, sadiamente inquietos. Com efeito, não há uma juventude satisfeita, sem uma busca de sentido? Os jovens que nada procuram não são jovens, estão aposentados, envelheceram antes do tempo. É triste ver jovens aposentados... E Jesus, no Evangelho inteiro, em todos os encontros que lhe aconteceram ao

“Você, que é jovem, o que procura? O que busca no seu coração?”.

A vocação de João e de André começa assim: é o início de uma amizade com Jesus tão forte que impõe uma comunhão de vida e de paixões com Ele. Os dois discípulos começam a ficar com Jesus e de repente se transformam em missionários, porque

tão feliz que os discípulos recordarão para sempre aquele dia que iluminou e orientou a sua juventude.

Como se descobre a própria vocação neste mundo? Ela pode ser descoberta de muitos modos, mas essa página do Evangelho diz-nos que o primeiro indicador é a alegria do encontro com Jesus. Matrimônio,



Foto: Paróquia Santa Terezinha Menino Jesus

longo da estrada, aparece como um “incendiário” de corações. Eis aquela sua pergunta que procura fazer emergir o desejo de vida e de felicidade que cada jovem tem dentro: “o que buscas?”. Também eu hoje gostaria de perguntar aos jovens presentes na praça e aos que ouvem através dos meios de comunicação:

quando acaba o encontro não voltam tranquilos para casa: de maneira que os seus respectivos irmãos – Simão e Tiago – logo são envolvidos no seguimento. Foram até eles e disseram: “Encontramos o Messias, encontramos um grande profeta”: dão a notícia. São missionários daquele encontro. Foi um encontro tão comovedor,

vida consagrada, sacerdócio: cada vocação verdadeira tem início com um encontro com Jesus que nos oferece uma alegria e uma esperança nova; e nos conduz inclusive por meio de provações e dificuldades, a um encontro cada vez mais pleno, que cresce, torna-se maior, o encontro com Ele e a plenitude de alegria.

Reavivar a esperança com um projeto de bem

O Senhor não quer homens e mulheres que caminham atrás d’Ele de má vontade, sem ter no coração o vento da alegria. A vocês, que estão na praça, pergunto – cada um responda a si mesmo – vocês têm o vento da alegria no coração? Cada um se questione: “Tenho dentro de mim, no coração, o vento da alegria?”. Jesus quer pessoas que sintam o fato de que estar com Ele provoca uma felicidade imensa, que se pode renovar todos os dias da vida. Um discípulo do Reino de Deus que não é alegre não evangeliza este mundo, é alguém triste. Não nos tornamos pregadores de Jesus afinando as armas da retórica: você pode falar, falar, falar, mas se não

tem algo... Como se tornar pregador de Jesus? – Conservando nos olhos o brilho da felicidade verdadeira. Vemos muitos cristãos, até no meio de nós, que com os olhos nos transmitem a alegria da fé: com os olhos!

Por esse motivo, o cristão – assim como a Virgem Maria – conserva a chama do seu amor: apaixonados por Jesus. Certamente, há provações na vida, momentos em que é preciso ir em frente, não obstante o frio e os ventos contrários, apesar de tantas amarguras. Contudo, os cristãos conhecem a estrada que conduz àquele fogo sagrado que os acendeu de uma vez para sempre.

Mas por favor, recomendo: Não nos deixemos levar por pessoas de-

siluidas e infelizes; não escutemos quem aconselha cinicamente não cultivar esperanças na vida; não confiemos em quem abafa o surgir de qualquer entusiasmo, dizendo que empreendimento algum vale o sacrifício de uma vida inteira; não escutemos os “velhos” de coração que sufocam a euforia juvenil. Busquemos os velhos que têm os olhos brilhantes de esperança! Cultivemos utopias sadias: Deus quer que sejamos capazes de sonhar como Ele e com Ele, enquanto caminhamos muito atentos à realidade. Sonhar um mundo diferente. E se um sonho se apaga, voltar a sonhá-lo de novo, indo com esperança à memória das origens, aquelas brisas, que talvez

depois de uma vida não tão boa, se esconderam sob as cinzas do primeiro encontro com Jesus.

Portanto, eis uma dinâmica fundamental da vida cristã: recordar-se de Jesus. Paulo dizia ao seu discípulo: “Recorda-te de Jesus Cristo” (2Tm 2,8); esse é o conselho do grande São Paulo: “Recorda-te de Jesus Cristo”. Recordar-se de Jesus, do fogo de amor com o qual um dia concebemos a nossa vida como um projeto de bem, e com essa chama reavivar a nossa esperança.

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 30 de agosto de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 5º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

A Pastoral Familiar que a Igreja busca

DOM MOACIR SILVA ARANTES
Bispo auxiliar de Goiânia

Quando falamos de Pastoral Familiar, estamos nos referindo a uma ação que se realiza na Igreja e com a Igreja, de forma organizada e planejada, por meio de agentes específicos e com metodologia própria. A pastoral tem como objetivo a evangelização da família, buscando oferecer instrumentos necessários para a formação e orientações para a vivência familiar, além de levar a todos a Boa-Nova do Sacramento do Matrimônio e transformar a sociedade pela obra da evangelização humana e cristã.

É uma ação que se dirige não apenas a uma estrutura de família construída e vivida dentro dos conceitos sociais e religiosos, mas a todas as famílias (construídas a partir do Projeto de Deus), que têm estruturas diferenciadas na realidade social brasileira.

O papa São João Paulo II, na Encíclica *Familiaris Consortio*, n. 65, nos diz que “a solicitude pastoral da Igreja não se limitará somente às famílias cristãs mais próximas, mas, alargando os próprios horizontes à medida do coração de Cristo, mostrar-se-á ainda mais viva para o conjunto das famílias em geral e para aquelas, em particular, que se encontram em situações difíceis ou irregulares

res. Para todas elas, a Igreja terá uma palavra de verdade, de bondade, de compreensão, de esperança, de participação viva nas suas dificuldades, por vezes dramáticas; a todas oferecerá ajuda desinteressada [...]”.

São alguns pressupostos para a realização dessa Pastoral Familiar:

1. Estar em acordo com a pastoral de conjunto (especialmente as pastorais sociais).
2. Transformar a própria família em agente que, evangelizado, evangeliza também os outros.
3. Conhecer suas dimensões próprias: educação para o amor em suas dimensões de afetividade; convivência e constância; espiritualidade conjugal e familiar; educação na fé etc.
4. Superar a mentalidade que vê a família como “mero objeto” de pastoral e fomentar a nova mentalidade que a vê como “sujeito de pastoral” e seus membros como agentes de pastoral.
5. Não ter uma perspectiva moralizante em sua motivação, mas animadora pelo exercício da misericórdia evangélica que não oprime, mas conquista e converte.

Objetivos

Geral

Evangelizar a família para que, educada no amor, ela possa ser transmissora da fé, formadora da personalidade, promotora do desenvolvimento e do senso comunitário.¹

Específicos

Casal	Família	Igreja	Sociedade
Ajudar os casais a crescerem e amadurecerem no amor; A viverem o matrimônio como aliança eclesial e sacramental; A viverem a sexualidade de forma humana e cristã; A descobrirem e assumirem seu compromisso apostólico.	Educar para o amor, a estima e a promoção da vida; Capacitar para o autêntico diálogo familiar, a comunhão e participação; Promover orientação no processo educativo dos filhos; Desenvolver a fraternidade, a partilha e o senso do bem comum; Educar para o compromisso, a liberdade e responsabilidade (sociais e eclesiais).	Refletir a problemática e a missão da família à luz do Evangelho e do Magistério; Promover os valores perenes do matrimônio e da família; Preparar remota e proximaamente os jovens para o Sacramento do Matrimônio e a vida familiar; Desenvolver ações específicas em colaboração com outras pastorais; Capacitar e formar os agentes da Pastoral Familiar.	Auxiliar famílias que estão em situações difíceis, críticas ou irregulares; Defender as famílias ameaçadas de destruição ou deformação de sua missão por ideologias do gênero e outras; Estimular a participação das famílias no campo político para a defesa de seus direitos e valores; Trabalhar por uma política que favoreça e promova as famílias das classes menos favorecidas.

¹Cf. Puebla n.º 594. Ver também Introdução à Pastoral Familiar, Comissão Episcopal Regional Sul 1, Ed. Santuário, Aparecida, 1990, n.º 26.



Agentes da Pastoral Familiar do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal)

O campo de atuação da Pastoral Familiar é a família humana e seus membros, em todas as fases de sua vida e em quaisquer situações, desde o nascimento até a morte.

Assim, a Equipe de Pastoral Familiar deve, em sua realidade Arquidiocesana e paroquial, buscar descobrir os problemas e situações que envolvem a realidade de suas famílias. Depois, de maneira sistemática e orgânica, organizar sua ação.

Nossa Comissão está à disposição das paróquias para ajudar na implantação da Pastoral Familiar onde não existe, na animação e motivação onde já existe, no apoio às diversas iniciativas de movimentos e outros grupos para criar a proximidade necessária a uma Pastoral de Conjunto.

Estenda sua mão à Pastoral Familiar!

PUC NOTÍCIAS

PUC realiza seminário sobre desenvolvimento infantil

No dia 15 de setembro, a Clínica Escola Vida da PUC Goiás realiza seu primeiro seminário voltado para a área de desenvolvimento infantil, no auditório 1 da Área 2 (Praça Universitária), a partir das 18 horas. A inscrição é gratuita e pode ser feita no site www.pucgoias.edu.br.

O seminário terá início com o debate sobre *Estimulação Precoce, uma abordagem multidisciplinar*. Às 19h30, o psicólogo João Paulo de C. Mashio ministra a palestra *Os impactos do estresse do trauma no desenvolvimento*. A programação será encerrada com a psicóloga Irene Cardote, que vai falar sobre o assunto *Relações pais e filhos: uma visão sistemática das novas constelações familiares*. O evento é aberto à comunidade.

PUC Goiás e Seduce firmam parceria em prol da inclusão



A PUC Goiás e a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) firmaram parceria que envolve a indicação e o encaminhamento para atendimento educacional especializado de crianças e adolescentes que apresentam indícios de altas habilidades e superdotação. O convênio envolverá o Programa Aprender a Pensar (PAP), projeto de extensão vinculado ao Programa de Referência e Inclusão Social da universidade, e o Núcleo de Atividades de Altas

Habilidades e Superdotação (NAAH/S) da Secretaria. “É um trabalho de atendimento aos estudantes e familiares, principalmente, na perspectiva sócio-emocional”, informa o representante do NAAH/S, Ariovaldo Simões Silva. O papel do Núcleo será o de encaminhar os estudantes que apresentam o perfil mencionado ao programa de extensão da universidade.

Criado pelo MEC, o NAAH/S tem parcerias com as secretarias de educação

nos estados brasileiros e oferece assessorias e consultorias aos professores, além de ser um centro de educação continuada aos profissionais da Educação. Coordenadora do Pris, a docente Juliana Hannum informou que o PAP atende atualmente 60 crianças e adolescentes que apresentam altas habilidades e superdotação. “O Programa trabalha com metodologias ativas e com o desenvolvimento de habilidades sociais, além do grupo psicoeducativo para as famílias”, explica.

Ela fez um balanço positivo das ações do programa, por meio do relato de experiências dos professores que acompanham esses alunos em sala de aula: “os alunos têm respondido muito bem às ferramentas e metodologias ativas trabalhadas no Programa. Os professores dizem que os estudantes desenvolveram melhor as habilidades sociais e a comunicação”, relata.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

[f/pucgoias](https://www.facebook.com/pucgoias) [i/pucgoias](https://www.instagram.com/pucgoias)



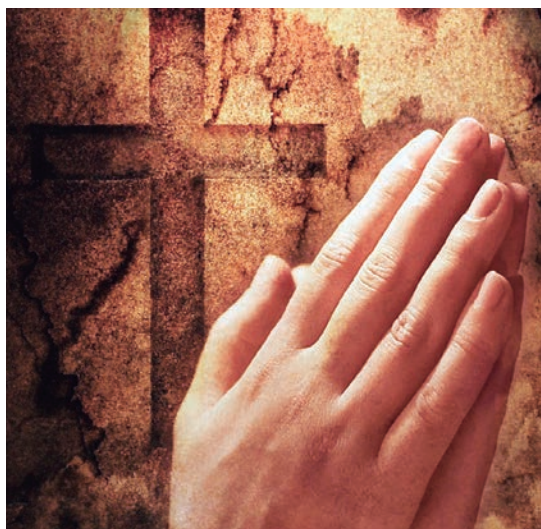
Jesus nos ensina a perdoar

“*Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim?*” (Mt 18,21)

PE. NIXON FÉLIX (FORMADOR)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

A pergunta que aparece acima é a que Pedro fará a Jesus no Evangelho do próximo domingo. O Senhor responderá ao apóstolo que o perdão nunca poderá deixar de ser praticado entre nós! Isso porque somos fracos e pecadores: nem sempre fazemos o bem ao semelhante. Atitudes, omissões, palavras que prejudicam, machucam e ofendem, brotam em nossos encontros fraternos, mesmo que haja muito esforço para se viver o amor. Portanto, ofendemos e somos ofendidos. E, Jesus, que nos conhece, ensina-nos o perdão tão necessário!

Perdoar às vezes custa, pois as feridas abertas por uma ofensa podem ser profundas. Porém, o importante é dar o primeiro passo: querer perdoar. Tal propósito santo é acolhido por Deus, que, com sua graça, ajuda a pessoa a se libertar do ressentimento, algo que dá verdadeira paz.



Peçamos ao Senhor um coração semelhante ao Dele, aberto a perdoar todas as vezes que for preciso, pois, sem o perdão, não poderemos caminhar juntos! E Deus nos quer um ao lado do outro, vivenciando o amor e a misericórdia, participando de Sua alegria!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 18,21-35 (página 1225 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Ler a Palavra de Deus: depois de um momento de silêncio e de ter feito o sinal da Cruz e invocado o Espírito Santo, devagar, com atenção, leia o texto bíblico quantas vezes for necessário. Procure identificar as coisas importantes desse trecho da Bíblia, sempre com calma e atenção: o ambiente, os personagens, os diálogos, as imagens usadas, as ações.

2. Meditar a Palavra de Deus: é o momento de descobrir os valores e as mensagens espirituais da Palavra de Deus. É hora de saborear a Palavra de Deus e não apenas estudá-la. Que palavra, frase, chamou a sua atenção, tocou o seu interior?

3. Rezar a Palavra de Deus: aqui se responde a Deus após tê-lo escutado. Não se preocupe em preparar palavras; fale o que permanece no seu coração depois da meditação.

4. Contemplar a Palavra: dessa etapa a pessoa não é dona: pertence a Deus e à sua presença misteriosa. Coloque-se em silêncio diante do Senhor. Se Ele conduzir à contemplação, louvado seja Deus! Se lhe der apenas a tranquilidade de uns momentos de paz e silêncio, louvado seja Deus! Se para você for um momento de esforço para ficar na presença de Deus, louvado seja Deus!

24º Domingo do Tempo Comum – Ano A. Liturgia da Palavra: *Ec* 27,33-28,9; *Sl* 102(103),1-2.3-4.9-10.11-12 (R.8); *Rm* 14, 7-9; *Mt* 18,21-35

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Para que os fiéis celebrem este mês de setembro, dedicado à Bíblia, a CNBB disponibilizou dois subsídios de apoio, um texto-base e um roteiro de encontros bíblicos, o *Mês da Bíblia 2017*, que apresenta como proposta de estudo a Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses. *Paulo e a Igreja de Tessalônica* é um livro que vem justamente aprofundar esses subsídios, mostrando como Paulo, ao fazer uso da escrita para se comunicar com os fiéis de Tessalônica, inovou e iniciou um modo de se fazer presente, de interagir e de acompanhar a vida dos fiéis e das comunidades cristãs. O autor descreve como o amor, presente no Mistério Pascal de Jesus Cristo, se concretizou e, por meio de Paulo, chegou como carta aos Tessalonicenses. É um ótimo livro para se compreender o ministério que Paulo dedicou ao Evangelho.

Autor: Leonardo Agostini Fernandes

Onde encontrar: Livrarias Paulinas – Av. Goiás, n. 636, Setor Central

Telefone: (62) 3224-2329

AGENDA

setembro

- 14** – Festa da Exaltação da Santa Cruz
- 15** – Celebração Eucarística de Dedicção da Capela do Seminário Santa Cruz, e em Ação de Graças pelos 157 anos do Seminário e pelos 11 anos do Instituto Santa Cruz. Memória de Nossa Senhora das Dores - às 9h30, no CPDF
- 16** – Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Catequistas, no CPDF, das 8h30 às 12h
 - Missa de envio dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística, no Santuário Sagrada Família, às 15h
 - Encontro de formação para agentes da Pastoral da Saúde, na Paróquia São Paulo Apóstolo, das 7h30 às 17h
 - 2º encontro de coordenadores das instituições de apoio ao dependente químico, no CPDF, das 8h às 11h30
- 17** – Coleta Arquidiocesana para o Seminário Santa Cruz

Mais informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

“*Sempre me rege*
Me guarda
Me governa
Me ilumina!”

62 3506-9800
www.paieterno.com.br